

Eleição Presidencial

Candidatura de Malan não agrada a Covas

A eventual candidatura do ministro Pedro Malan à presidência da República, que alimentou o noticiário político dos últimos dias e até gerou brigas dentro do Governo, tem um adversário de peso: o governador de São Paulo, Mário Covas. A julgar pelo que pensa Covas, a chance de o ministro Pedro Malan se transformar em candidato do PSDB à presidência da República em 2002 é muito perto de zero. Com uma frase, Covas traduz o pensamento de uma grande parcela de seu partido que rejeita essa candidatura. "Eu não votaria nele; até porque ele nada tem a ver com os compromissos sociais da gente". E acrescentou: "Ele pode ser candidato do PFL ou do PMDB" e não pelo PSDB.

Covas deixa muito claro que nem mesmo num cenário de grande melhora da economia não apoiaria a candidatura Malan e sustenta seu ponto de vista em argumentos ideológicos, mostrando a diferença entre as políticas defendidas pelo ministro da Fazenda e os compromissos do PSDB. Ele diz, por exemplo, que Pedro Malan nada tem a ver com a social-democracia pregada pelo PSDB. "Ele se conduz por regras que estão nos livros e manuais de tributaristas e economistas renomados, mas nada tem ele a ver com os nossos compromissos sociais".

Ele faz questão, no entanto, de não ferir a pessoa do ministro da Fazenda e faz questão de enumerar suas virtudes. "Devo reconhecer que ele é um homem sério, um excelente burocrata e melhor ainda diplomata; é uma excelente figura para as funções

que exerce hoje, mas não para ser presidente", disse. Mas em política, acrescentou, "ele não é nada, não consigo identificá-lo politicamente".

Durante toda a conversa, o governador de São Paulo fez questão de mostrar que rejeita a eventual candidatura Malan não por diferenças pessoais, mas ideológicas, políticas. "Não é que eu não goste dele, mas para escolher um candidato à presidência que traduza o pensamento do partido, certamente não será ele, pode ser o Tasso, o Serra, o Paulo Hartung, o Paulo Renato, o Ciro, mas ele não é do nosso lado. Além disso, lançando essa candidatura, não sinto que o PSDB estaria oferecendo à sociedade uma alternativa à altura do que ele prega".

O governador de São Paulo, que tem seguidores dentro do PSDB, fez questão de dizer que não fazia as avaliações em nome do partido, mas em seu próprio nome. Não lhe agrada, por exemplo, o jeito de Malan de nunca enfrentar brigas: "Ele tem a capacidade de nunca entrar numa bola dividida e também de desaparecer nos momentos cruciais, como naquela crise do Banco Central; isso não me agrada".

Mas quando é lembrado que Malan tem um chefe, que é o presidente Fernando Henrique, um tucano social-democrata como ele próprio - portanto, trabalhando para um governo tucano - Mário Covas se esquivava e evita estender as críticas ao Presidente: "Para quem gosta do estilo ele é muito bom, tem qualidades, mas prefiro gente mais briguenta e com mais opinião".